



EDUCAÇÃO EMOCIONAL: IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DAS CLASSES POPULARES

Maria Keiseiane Rocha ¹
Maria Marcela Alves dos Santos ²
Rayanne Ramylle de Sousa Batista ³
Karlyane Santos da Silva ⁴
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro ⁵

INTRODUÇÃO

Diante de todo o processo de formação, o sujeito se depara com diversas situações que podem gerar conflitos internos nele, e que conseqüentemente podem reverberar na sua aprendizagem não só cognitiva, mas também emocional. Aprender a gerenciar essas emoções é um passo fundamental para se ter maior controle sobre seu emocional para que não acabe interferindo negativamente em outros aspectos de sua vida, ao mesmo tempo que aprende a lidar melhor com esses sentimentos.

É claro que quando se trata de emoções, as coisas tendem a ser mais complexas, pois é intrínseco ao ser humano, entretanto, aprender a gerenciar esse aspecto é algo que precisa ser levado em consideração pela escola. O aluno quando chega na escola leva consigo toda sua história, não é uma tábula rasa ou uma folha de papel em branco, pelo contrário, ali ele é resultado de toda uma cultura e conhecimento que o antecede, portanto, ao se fazer presente na sala de aula pode em determinados momentos se encontrar em situações de estresse, ansiedade ou até mesmo raiva. Ter esse olhar sensível para com o aluno é de suma importância para que se possa contribuir positivamente na formação de um sujeito centrado e capaz de ministrar suas emoções diante de situações que o coloque em papel conflituoso.

A educação emocional se torna um aliado potente no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para que o aluno possa compreender suas próprias emoções além

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maria.keiseiane@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, marcela.alves@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rayanne.batista@aluno.uece.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Karlyane.santos@aluno.uece.br;

⁵ Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Francisco.mirtiel@uece.br.

de conseguirem melhor lidar com determinadas situações que vão exigir dele tomada de decisões importantes e até mesmo momentos que irão ser esgotadores e estressantes.

O trabalho é fruto de uma pesquisa solicitada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A pesquisa tem como problemática: Que implicações a educação emocional reverbera na formação de alunos das classes populares?. Já no que se refere ao objetivo geral é: Compreender que implicações a educação emocional reverbera na formação de alunos das classes populares.

O trabalho se constitui pelas seguintes seções, sendo elas a introdução, metodologia (ou materiais e métodos), referencial teórico, resultados e discussão, considerações finais e por último as referências.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho se consolidou por meio de um estudo solicitado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em agosto de 2023. A pesquisa conta com a abordagem qualitativa pois, segundo Minayo (2009, p. 21) “[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...]” Quanto a sua tipologia a aderida foi a bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) se caracteriza como “[...]o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho [...]” Sendo assim, buscando refletir e repensar a partir do material já disposto de determinada temática. O trabalho conta com alguns autores que serviram de respaldo teórico, sendo eles: Brandão (2004); Freire (1996); Gadotti (2003); Gil (2002); Goleman (2006); Luckesi (1994); Minayo (2009); Medeiro & Moura (2020); Santos (2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se trata de Educação, as discussões que circunscrevem esse amplo campo geram diversos desdobramentos. Segundo Luckesi (1994, p. 37), existem diferentes concepções acerca de que papel a Educação desempenha na sociedade, essas diferentes formas de compreensão são elucidadas da seguinte maneira

[...]a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro



grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade. (LUCKESI, 1994, p. 37)

Diante dessas constatações descritas pelo autor, o que se pode inferir é que a Educação se apresenta como um veículo de mudanças e transformações sociais, e que por meio dela se pode oportunizar conhecimentos diversos a fim de contribuir na formação de sujeitos preparados e capacitados para conviver socialmente. Essa educação, por se tratar de uma formação humana precisa, antes de mais nada, ser sensível e amorosa. Para Freire (1996) a educação é por ele compreendida como um elemento indissociável da emoção, dos sentimentos, pois no ato de conhecer, pensar e refletir a relação com o outro se tece nesse meio sentimentos. Como dialoga Brandão (2005, p. 14)

[...]Na espécie humana a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e relações de poder, mas, ao seu modo, ela continua no homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano. [...].

Tendo então essa compreensão, cabe agora refletir a respeito de uma Educação que contemple o emocional dos sujeitos, tendo em vista que, as emoções são fatores de forte influência na aprendizagem, não só sobre si próprio, mas sobre o mundo que o cerca. Segundo Goleman (2006) um sujeito capacitado e inteligente é aquele capaz de gerenciar suas próprias emoções, portanto, ter conhecimento sobre si é algo inerente a um ser humano inteligente.

Nessa lógica, a escola tem papel crucial nesse contexto, educar levando em consideração o sujeito para além do que se vê na escola, mas tudo que ele traz consigo, suas relações familiares, relações amorosas, sua classe social e etc., concebendo assim uma educação que contemple esses aspectos e possa contribuir na formação desse sujeito.

A educação é uma forma de repassar conteúdo, conteúdo este que será relevante na vida do discente, por isso a educação emocional deve ser considerada uma educação de prioridade, pois ela vai ajudar o aluno a entender e organizar as suas emoções. Vivemos em uma sociedade que aos poucos se tornou adoecida, desde pequenos somos ensinados a “engolir o choro” e passar por cima dos nossos sentimentos. Segundo Medeiros e Moura (2020, p. 34844)

[...]Todas as pessoas estão sujeitas em algum momento de suas vidas apresentarem problemas com o seu interno, vivemos em uma sociedade de grande vulnerabilidade emocional, por muito tempo a educação teve um foco maior nas abordagens voltadas para o racional, cobradas pelo mercado de trabalho, no entanto nos últimos anos, podemos observar que os locais de trabalho também exigem dos sujeitos maturidade



emocional, inteligência emocional se tornou imprescindível para enfrentar as óbices diárias. [...]. (MEDEIROS; MOURA, 2020, p. 34844).

Trabalhar com o lado emocional das pessoas nem sempre é uma tarefa fácil, e muitas vezes acaba se tornando bastante desafiador, pois nunca sabemos como os ouvintes irão reagir diante da disponibilidade em ouvir e querer ajudar. A educação emocional não se concentra apenas em ouvir seus anseios e decepções, mas também em querer fazer com que o “peso” se torne mais leve, e assim conseguir entender o que está se passando naquele momento. Como diz Santos (2018, p. 40)

A formação do desenvolvimento do conhecimento dos indivíduos é algo também fascinante e necessário para que se compreendam os indivíduos em todas as suas particularidades e especificidades. A aprendizagem sistematizada deve estar aliada intimamente com a emoção e a afetividade. Dois elementos que são indissociáveis dentro do processo educacional.

Estar apto a receber críticas também faz parte de trabalhar a educação emocional, é por meio dela que adquirimos um nível elevado de conhecimento e maturidade. Reconhecer erros diante daqueles com quem nos relacionamos socialmente nos traz meio de repensarmos nossa conduta diante das diversidades. Segundo Gadotti (2003) Ao longo das décadas, a Educação e sua concepção de educar transformou-se, alterando os objetivos e interesses dependendo de cada sociedade e contexto. Hoje se está diante de uma nova sociedade que está se apresentando de uma nova forma, portanto se faz necessário que se estabeleça formas de ensinar que possibilite ao aluno sua plena formação, levando em conta seus sentimentos, que outrora não foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se que a educação tem um papel fundamental na formação do cidadão e na socialização do conhecimento, fomentando a concepção do indivíduo como cidadão e propiciando aos estudantes habilidades, promovendo interações no espaço escolar e construindo os valores éticos fundamentais no desenvolvimento do indivíduo. No entanto, ao analisar o contexto da sociedade atual, é evidente o despreparo emocional que prejudica crianças e adolescentes que de certa forma não conseguem suas emoções, desencadeando estresse, ansiedade, transtorno decorrente de situações como violência na família, vulnerabilidades relacionadas a questões financeiras, falta de alimentos, entre outros.

A educação socioemocional acompanha um processo onde os discentes têm acesso a uma reflexão efetiva no qual colabora com a transformação dos estudantes por meio da

educação, buscando ainda desenvolver conhecimentos e habilidades que estão diretamente ligados às emoções e os comportamentos dos alunos gerando autoconhecimento, consciência social, relacionamentos e emoções que proporcionem o incentivo de diálogos por meio de estímulos dos sentimentos, medos, alegrias, anseios e frustrações.

Por esses motivos torna-se necessário que haja dentro das instituições de ensino atividades relacionadas a educação emocional para ajudar essas crianças e adolescentes a lidarem com esses sentimentos, que muitas das vezes acabam tendo reflexo negativos até mesmo nos estudos, pois muitos estudantes não conseguem obter bons resultados nas matérias escolares por conta dos traumas que vivenciam. Além disso, existem outros fatores que assolam muitas crianças, como por exemplo casos de pobreza, onde muitos vão para a escola em busca de comida por não terem o que comer em casa.

Esses casos exigem do professor um olhar atento e diferenciado para esses alunos, pois quando este não sabe lidar corretamente, pode acabar piorando situações ou até mesmo fazendo com os alunos se sintam excluídos e tenham como única opção sair da escola, para fugir da opressão. Mas para que o professor quebre esse ciclo e transforme a sala de aula em um lugar de acolhimento e não mais de opressão ele deve buscar conhecimentos e formas de como fazer isso.

Portanto, para que haja uma mudança dessa educação opressora para uma educação libertadora, deve haver primeiro uma formação adequada para aqueles que estarão nas salas de aulas, e esses devem entender que estarão lidando com vidas, de diferentes realidades, crenças e costumes, e que precisam acolhê-las e ajudá-las, e não simplesmente ignorá-las por serem “novas” demais ou “imaturas” demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apontadas neste estudo buscam mostrar a importância em discutir a respeito da educação emocional nas escolas, que é uma das partes mais importantes a ser trabalhada em nós seres humanos. Isso possibilita não somente uma melhora na aprendizagem, mas na qualidade de vida desses alunos que muitas vezes se encontram estressados e sobrecarregados e não conseguem entender ou administrar as suas emoções, levando assim a desencadear uma série de problemas que serão acarretados no presente e futuramente. Os alunos não são apenas “bancos” para depositar algo, como diz nos estudos de Paulo Freire, mas são seres pensantes e de fortes emoções que precisam de um olhar mais empático. É necessário que haja medidas positivas em relação a isso, beneficiando assim os dois lados, professor e aluno e consequentemente gerando uma série de realizações de sucesso na vida de ambos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo. Ática, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. **Inteligência social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2006.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. cap. 1, p. 9-29.

MEDEIROS, Karilene Ádria de Sousa; MOURA, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. Contribuições da Educação para o desenvolvimento do estudante. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 34842-34849 jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11217>. Acesso em: 18. agos. 2023.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 204, mai. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40432>. Acesso em: 18 agos. 2023.